

KEYLAH MISSEN

MANUAL

DE

MAGIA

MODERNA

Tradução
Clara Dias

 Planeta

«Aqueles que não acreditam em magia
nunca a encontrarão.»

ROALD DAHL

«Cada ato é mais um passo
em direção à iluminação.»

SHIKIN HARAMITSU DAIKÔMYÔ





ÍNDICE

A magia existe.....	6
Bases para fazer milagres	9
Tudo é energia.....	12
Aura, <i>chakras</i> e <i>nadis</i>	15
Autocura e equilíbrio energético.....	23
As sete leis do universo.....	27
Magia branca/magia negra.....	33
A Lua e o Sol.....	36
Linguagem, números e símbolos.....	39
A importância das cores.....	60
A criação da Terra e do homem.....	65
O altar	73
O poder das chamas.....	79
Pedras mágicas.....	85
A magia do reino vegetal.....	93
Direcionar e projetar.....	99
Como criar os seus feitiços	109
A psicomagia e o poder do pensamento.....	110



Uma pitada de paciência	114
Escolher o momento	115
Instalação do templo	119
Preparação do mágico	123
Pôr a magia em funcionamento	130
Terra-Mãe	135
Meditações e rituais na natureza	136
Colheita e criação de ferramentas mágicas	149
Magia sazonal	161
A natureza em casa	166
Um ritual para cada dia.	175
Proteção	176
Prosperidade	184
Amor e família	190
Saúde e beleza	210
Magia cotidiana	218
Bibliografia	220





A MAGIA EXISTE

«Mantenha os pés na terra,
mas deixe o coração
elevant-se tão alto quanto possível.»

ARTHUR HELPS

Quando era pequena aprendi que a magia é mais do que quatro conjuros fantásticos, filtros amorosos e símbolos arcanos. A magia verdadeira é um diálogo entre a nossa essência e a natureza. Fazer magia significa abrir-nos a uma linguagem mais antiga que o ser humano, na qual encaixamos como parte de um todo. Este vínculo espiritual com os restantes seres vivos, com o planeta, com o universo e a energia que constitui o todo, permite-nos fazer milagres, tornar os sonhos realidade e ver mais além do véu.

Porque o impossível não existe, apenas o improvável.

Ensinaram-me que a magia tem carácter e que depende do espírito de quem a põe em prática. Porque toda a ação é seguida de uma reação, e a lei do livre-arbítrio é a primeira que devemos respeitar; pois a linha ténue que separa a magia natural e branca da contranatural e negra é o desejo de controlar o destino e a vontade dos outros.



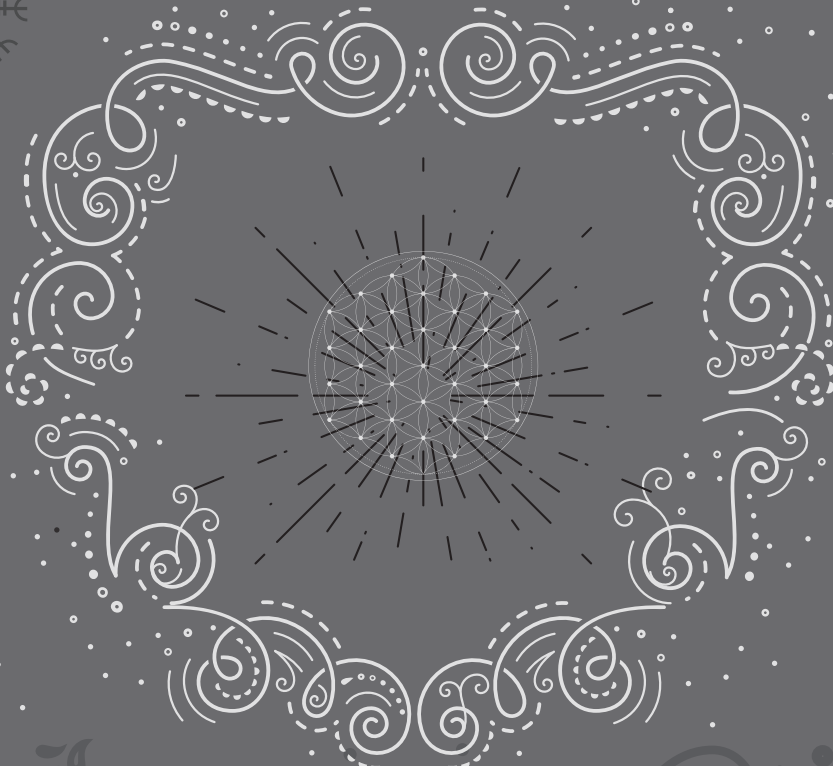
Todos os desejos bem-intencionados e abertos ao universo obterão também uma resposta luminosa.

Este livro não pretende ser um livro de feitiços, mas sim um manual acessível e prático ao qual pode recorrer sempre que necessitar e onde pode acrescentar as suas receitas. Irá encontrar as dicas para fazer os seus conjuros e ferramentas mágicas; os segredos para despertar a sua essência interior e canalizá-la para fazer a sua vontade; rituais de prosperidade, de proteção e de amor; receitas para melhorar a sua saúde e aumentar a sua beleza natural... Irá aprender a despedir-se daqueles que seguem o seu caminho para dessa forma encontrar o seu. Irá descobrir como viver dia após dia com o deus que há em si.

No decorrer destas páginas passarei a utilizar a palavra mágico como sinónimo de «mago», «bruxa», «xamã», «curandeiro», etc. Pois todos nós trabalhamos com a mesma energia e o que nos diferencia é apenas a nossa procedência e forma de comunicar com a natureza.

Bem-vindø à magia, ønde tudø é øssível.

KEYLAH MISSEN





BASES PARA FAZER MILAGRES

«Mantenha pensamentos positivos
porque os seus pensamentos transformam-se em palavras.

Mantenha palavras positivas
porque as suas palavras transformam-se em ações.

Mantenha ações positivas
porque as suas ações transformam-se em hábitos.

Mantenha hábitos positivos
porque os seus hábitos transformam-se em valores.

Mantenha valores positivos
porque os seus valores transformam-se no seu destino.»

MAHATMA GANDHI

Antes de entrar no assunto principal, gostaria de clarificar alguns dos conceitos que utilizo no livro e que podem causar alguma confusão. No decorrer destas páginas fala-se de rituais, feitiços, conjuros, meditações e até de poções e outras receitas de magia. Por vezes, falo deles ao mesmo tempo, pelo que será necessário entender o que é cada um e em que momento são requeridos.

RITUAL

Um ritual consiste na realização de determinadas ações que repetimos em datas ou momentos assinalados.

Segundo o dicionário, é o «costume ou cerimónia», o «conjunto de regras estabelecidas para o culto e cerimónias». Por outras palavras, pode conter um feitiço, um conjuro, uma meditação, etc., mas é algo que se realiza de forma ritualística, passe a redundância, como as fogueiras de São João, o azevinho no Natal, as velas no dia de Todos os Santos ou certas indicações prévias à realização de determinados feitiços ou tratamentos que se aplicam a materiais de magia, como velas e minerais.

FEITIÇO

Um feitiço, pelo contrário, não precisa de ser repetitivo nem de se cingir a costumes. Apesar de estar associado a condições e datas propícias, pode ser pontual, ou seja, caso precise de atrair energias benéficas para uma viagem, uma entrevista de trabalho ou um procedimento médico num momento concreto, mas não será algo a repetir todos os meses, anos ou de forma prévia a outro procedimento.

Para a realização de um feitiço são requeridos determinados rituais e preparativos, conjuros e elementos mágicos que devem ser preparados de forma prévia, como em qualquer outro procedimento.

CONJURO

Um conjuro é aquele conjunto de palavras – recitadas e/ou escritas – utilizadas durante um ritual ou feitiço.

Segundo o dicionário, é a «fórmula mágica que se diz, recita ou escreve para obter algo que se deseja». São as palavras e símbolos de poder que dão força e intensificam o efeito que se procura.

Como os restantes elementos que dispuser no altar – ou que levará consigo –, sobre os quais falarei mais à frente, o conjuro ajuda a canalizar as vibrações.

MEDITAÇÃO

Meditar é «pensar de forma atenta sobre algo», ou seja, centrar a atenção num assunto em concreto, eliminando o resto das preocupações e distrações.

As meditações podem ser orientadas para o seu interior, concentrando-se na respiração ou na chama de uma vela, ou através de visualizações e guias. É possível meditar com o objetivo de obter diversos efeitos sobre o corpo físico, mental, emocional e espiritual.

A meditação pode servir de preâmbulo para um ritual ou feitiço, como forma de se preparar para a canalização de energias, mas também pode ser um ritual ou feitiço em si, pois ao meditar já estamos a canalizar a nossa força, bem como as vibrações telúricas e universais, e estamos a receber conselhos e orientação, podendo recitar conjuros sob a forma de mantras.

RECEITAS DE MAGIA

As receitas de magia consistem em unguentos, poções, amuletos, etc., que são realizados utilizando feitiços e rituais, com elementos pessoais e/ou naturais, para criar objetos e instrumentos com os quais canalizar vibrações, ou para acumular energias positivas nos mesmos, com o objetivo de se proteger ou intensificar as virtudes com as quais os criou.

Sei que pode parecer confuso ao início, em especial se este livro for a sua introdução à magia, mas uma vez que lhe apanhe o jeito torna-se tão simples como distinguir entre uma fervura e um banho-maria na cozinha.



TUDO É ENERGIA

«Se acreditar, vê-lo-á.»

WAYNE DYER

Além do nosso «eu individual», fazemos parte da Terra e do universo, da mesma forma que ambos fazem parte de nós. Dependemos dos mesmos compostos químicos que constituem o nosso planeta e da energia que chega a nós dos astros. Esta ligação arquetípica, simbolizada pela Terra-Mãe, procede de um conhecimento arcano que fala da interdependência que existe entre o planeta e aqueles que o habitam. Os nossos antepassados reverenciavam a Terra, os astros e os processos naturais que garantiam a continuidade da humanidade. Esta filosofia foi absorvida pelas religiões patriarcais e, em muitas culturas, as mulheres sábias foram condenadas apenas por mostrar a sua sensibilidade inata e as suas habilidades curativas. A obsessão por explorar os recursos do planeta surgiu com a finalidade de obter recursos económicos e o dinheiro transformou-se no novo Deus.

Agora, o interesse pelas práticas esotéricas e pelo cuidado do meio ambiente ressurge. Embora possa parecer irónico, foi graças às novas descobertas da física que o conceito de universo newtoniano e mecanicista perdeu a vigência e, em troca, abriu um que nos permite compreender fenómenos antes considerados como mágicos e, por isso, desprestigiados pela cultura dominante.

De um mundo que dependia das estações, da climatologia e, em especial, da natureza para subsistir, surgiu um entendimento animista e interdependente com a Terra e os seres e energias que a habitam. Descobre-se agora que aquilo que era considerado como mágico e misterioso pode ser entendido como um conhecimento íntimo e inato do nosso subconsciente. Os nossos antepassados antigos tiveram acesso a determinados conhecimentos que, graças à ciência atual, começamos a comprovar.

De acordo com o efeito do observador, se esperamos um determinado resultado para certa experiência, obtê-lo-emos. Este efeito foi demonstrado em laboratórios de física quântica, onde os investigadores descobriram que toda a matéria está predisposta para existir de modo simultâneo em estado de partícula e de onda, de forma física e energética ao mesmo tempo. O que quer dizer que a forma que adota o material atômico depende do modo em que o observador o decide medir; se espera fazê-lo como partícula, assim será, mas, se é como onda, também o será. Este fenómeno daria veracidade à lei universal que afirma que criamos a nossa realidade com o pensamento. Um paradoxo, entre o «ser» e o «chegar a ser», que explica muitos dos fenómenos denominados como «mágicos», como, por exemplo, a vidência.

Esta mudança de paradigma, para um mundo caracterizado por diretrizes orgânicas e ecológicas, coincide com a sabedoria intuitiva dos nossos antepassados, que entendiam o meio envolvente como algo vivo, com o qual a humanidade mantinha uma relação de interdependência. Um conhecimento subconsciente que ainda possuímos, apesar dos séculos de silêncio e repressão, e que Jung denominou como «inconsciente coletivo».

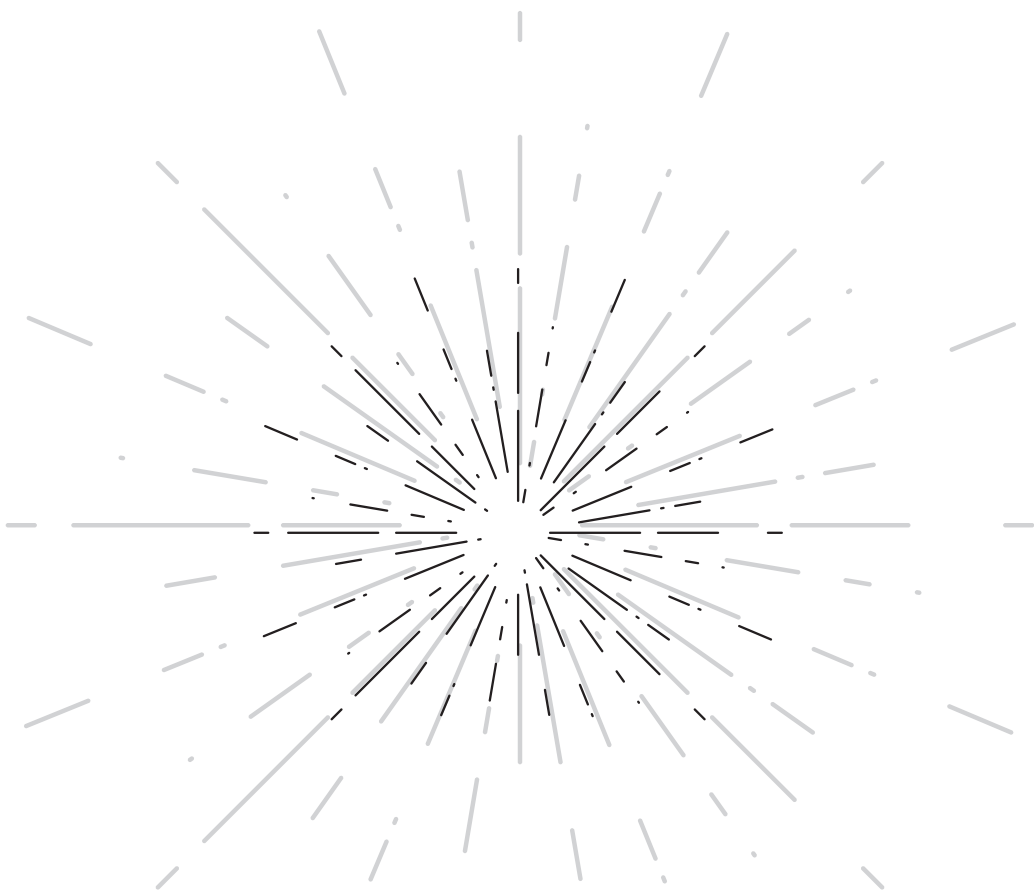
Na antiga Grécia, Platão escreveu que tudo o que existe é, em suma, um ser único ao qual podemos chamar «Deus», «Energia Universal» ou «Consciência Cósmica», e que a alma é a síntese e a intermediária entre a essência eterna e perpétua do universo e a existência mutável e visível do mundo físico.

Segundo diversos estudos científicos, formulou-se a hipótese de que o nosso cérebro funciona como uma entidade íntegra e não como a interação de partes separadas, ou seja, cada uma das partes do nosso cérebro contém a totalidade das nossas recordações. Desta forma, se vissemos essa Energia Universal como uma Mente, tudo o que existe, desde as montanhas até nós, seria uma parte dela, uma parte que conteria em si a totalidade dessa entidade, embora menos refinada.

Tudo estaria interligado, pelo que não existiria separação nem necessidade de procurar Deus ou regressar a lugar algum, uma vez



que essa energia reside em nós, teoria que explicaria o que psicólogos e filósofos afirmaram ao longo da História: que os nossos pensamentos e ações podem afetar todo o universo.





AURA, CHAKRAS E NADIS

«O que está por dentro manifesta-se sempre por fora.»

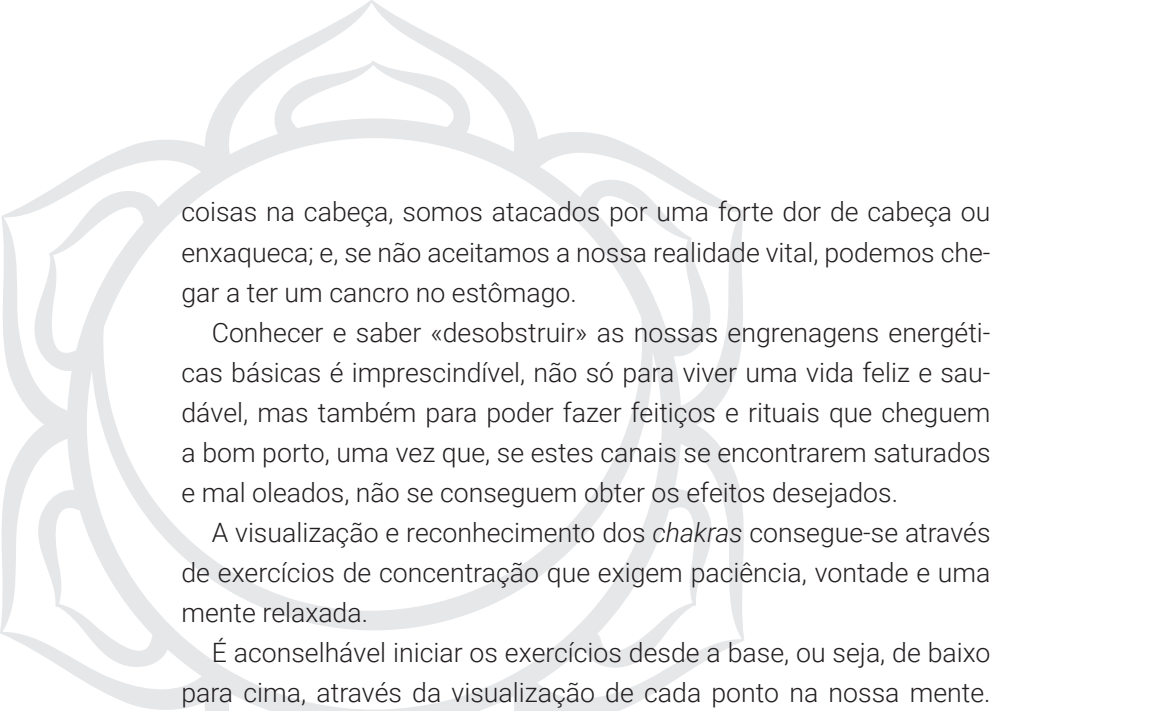
CONFÚCIO

OS SETE CHAKRAS PRINCIPAIS

A nossa energia, que faz parte da Energia Universal de uma forma indivisível, concentra-se em sete pontos que a sabedoria oriental denomina de *chakras*, sete discos que se caracterizam pela sua vibração, cor e paralelismo com os nossos órgãos físicos. Os *chakras* são centros de atividade recetores, assimiladores e transmissores de energia vital. Existem em muitas dimensões de forma simultânea e por essa razão constituem pontos de acesso a ditas dimensões: espiritual, emocional, psicológica e física. Os videntes e os tratados especializados descrevem-nos como um afunilar de energia que permite a entrada e saída de Energia Universal, chamada *prana* pelos sábios hindus, *chi* pelos tauistas chineses e *ki* pelos mestres japoneses. Os *chakras* regularizam o fluxo dessa energia mediante a necessidade do corpo a cada instante.

Apesar de se tomarem como referência pontos concretos do corpo para que seja possível localizá-los, os *chakras* não são físicos, mas sim pontos energéticos subtis que geram e emitem vibrações e que giram de forma veloz no sentido dos ponteiros do relógio.

Por norma fala-se de sete *chakras* principais, que se alinham ao longo da coluna vertebral e cuja manipulação é mental e energética, ou seja, que sucede mediante a nossa vontade e força vibracional. Existem outros, mas não é preciso estudá-los para os feitiços e rituais que se apresentam neste manual. Poderia dizer-se que os *chakras* são as portas da energia subtil para a nossa presença física, pelo que, se algo nos afeta de forma emocional, espiritual e psicológica, tal acaba por bloquear o mecanismo e produzir uma sintomatologia física. Por exemplo, quando nos contemos de dizer o que pensamos, muitas vezes acabamos com laringite e catarro; quando temos demasiadas



coisas na cabeça, somos atacados por uma forte dor de cabeça ou enxaqueca; e, se não aceitamos a nossa realidade vital, podemos chegar a ter um cancro no estômago.

Conhecer e saber «desobstruir» as nossas engrenagens energéticas básicas é imprescindível, não só para viver uma vida feliz e saudável, mas também para poder fazer feitiços e rituais que cheguem a bom porto, uma vez que, se estes canais se encontrarem saturados e mal oleados, não se conseguem obter os efeitos desejados.

A visualização e reconhecimento dos *chakras* consegue-se através de exercícios de concentração que exigem paciência, vontade e uma mente relaxada.

É aconselhável iniciar os exercícios desde a base, ou seja, de baixo para cima, através da visualização de cada ponto na nossa mente. Para tal, as cores e os símbolos que encontramos hoje em dia sob diversos formatos funcionam bastante bem e podemos até imprimi-los para os utilizar como referência. Será interessante realizar também meditações de *chakra a chakra* com velas da cor correspondente e gemas, para potenciar a sensibilidade e energização de cada um.

A visualização mais frequente é a de um círculo que gira no ponto onde o *chakra* que estiver a trabalhar está situado, concentrando assim nesse disco vibrações da cor correspondente, embora seja possível visualizá-los por vezes numa cor branca radiante. Será interessante, em visualizações mais complexas, aprender o mantra de cada um para dessa forma recitá-lo e aproveitar a vibração energética do mesmo para potenciar a canalização e, caso seja necessário, eliminar leves bloqueios.

O ideal é ter domínio do percurso completo, ou seja, de baixo para cima e de cima para baixo, visualizando e sentindo os discos a girar com intensidade e cor, antes de iniciar o trabalho com cada um em separado, mas por vezes algum deles poderá estar tão bloqueado que irá requerer que medite durante algum tempo sobre ele antes de poder passar aos outros.

Após ter os exercícios bem aprendidos, poderá convocar as respectivas vibrações para as concentrar consoante a finalidade do feitiço: espiritualidade e transcendência; visão e conhecimento; comunicação

e resolução de problemas; amor e saúde; trabalho e prosperidade; fertilidade e paixão; força e proteção. Para tal, antes de iniciar o feitiço, visualize o *chakra* e invoque-o com o mantra respectivo, bem como com os elementos do altar que, em grande medida, já o estarão a convocar.

